

RESUMO: O Programa de Apoio para Escrita e Leitura (PAPEL) é um projeto de extensão do Centro de Avaliação Psicológica (CAP) da UFRGS para apoiar estudantes do 3º ano do ensino fundamental com dificuldades na aprendizagem. Tem como objetivos: (1) auxiliar na aprendizagem da leitura e escrita de estudantes do 3º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental São Francisco de Assis que estejam apresentando dificuldade no desenvolvimento destas habilidades, entender suas dificuldades, estimular as crianças a adquirir mais autonomia; (2) orientar os pais ou responsáveis dos estudantes para que possam colaborar no processo educativo de seus filhos, auxiliar na organização de suas rotinas e melhorar a comunicação com a escola; (3) oferecer subsídios para que os professores destes estudantes consigam auxiliar na aprendizagem de seus alunos e (4) contribuir para a formação acadêmica e prática dos extensionistas e voluntários dos cursos de Psicologia e Fonoaudiologia da UFRGS envolvidos no projeto. Os métodos utilizados incluíram uma primeira avaliação psicológica e fonoaudiológica. Nos encontros seguintes ocorreram oficinas com as crianças simultaneamente ao grupo dos pais ou responsáveis e encontros com a professora e a supervisora escolar. Nas oficinas foram trabalhados diferentes aspectos da alfabetização, intervenção fonoaudiológica específica para dificuldades de leitura e escrita, familiarização com os sons através de tarefas lúdicas e divertidas de aprendizagem. Os grupos com os pais e responsáveis, proporcionaram um espaço de apoio e identificação entre os participantes, além de abertura para diferentes diálogos referentes à alfabetização. Nas reuniões com a professora foram sugeridos materiais e atividades que pudessem ajudar os alunos com dificuldades, integrando-os com os colegas que já desenvolveram as habilidades de escrita e leitura. Com a supervisora escolar eram repassadas dificuldades apontadas pelos pais e responsáveis e pela professora, e pensadas estratégias alternativas para lidar com essas. Foi estabelecido um período de dez encontros para as oficinas e grupo de pais e responsáveis, com duração de uma hora e quinze minutos. Após cada reunião com os pais e oficinas com as crianças a equipe do projeto se reunia para discutir as atividades feitas, apontar as melhoras observadas e pontos que poderiam ser aprimorados. Um exemplo claro pôde ser visto na segunda semana do projeto, quando observou-se grande agitação das crianças em função do espaço ser lúdico e dar possibilidade para um aprendizado menos rígido, mas que ao mesmo tempo inviabilizava o aprendizado. Optou-se então, por separar as crianças em dois grupos para analisar qual seria a melhor configuração de trabalho. Após essa separação o rendimento do grupo, em geral, melhorou em níveis de concentração e envolvimento com as tarefas. Esse é um exemplo de ajuste que foi discutido nas reuniões de equipe; foram repassados feedbacks de ambas as atividades para que os profissionais e extensionistas que estavam na oficina com as crianças também saibam o que ocorre nas reuniões com os pais e vice-versa. Foi proporcionada a oportunidade aos pais, aos professores/orientadores e às crianças darem um retorno das atividades para a equipe. Foram relatadas melhoras das crianças no desempenho em sala de aula e em seus ambientes familiares, maior motivação para executar tarefas e darem sugestões. A escola solicitou outras formas de intervenção e para suprir essa demanda foram organizadas formações para os professores com temáticas como o bullying e racismo. A equipe do PAPEL também sugeriu outras intervenções baseadas nas observações da equipe, como, a saber: orientações à professora da sala de recursos e a bibliotecária para que elas também pudessem sugerir materiais e livros que melhor se adequassem às necessidades das crianças. Através de projetos de extensão como esse há a oportunidade de os estudantes terem contato com a prática e aplicação de seus conhecimentos e há também o benefício à comunidade, suprindo uma demanda pouco atendida.